

DESAFIOS ESCOLARES EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Elson Marcolino da Silva

Docente da UEG - Universidade Estadual de Goiás

elsonmarcolino@gmail.com

Introdução

O fim de 2019 pode ser apontado como um momento histórico que marca o início daquela que está sendo considerada a maior catástrofe mundial ocorrida após o período pós-guerra. Em seguida, várias autoridades sanitárias mundiais passaram a demonstrar atenção com tal situação, surgindo, ali, o registro das primeiras preocupações mundiais com a doença que, mais adiante, passou a ser mundialmente denominada COVID-19.

Em função disso, a partir de março de 2020, ocorreu a suspensão das aulas presenciais em instituições públicas e privadas de ensino do Brasil e, em seguida, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas não presenciais. Dessa forma, as chamadas “TICs” ganham força e passam a fazer parte da organização do trabalho pedagógico em boa parte das escolas brasileiras.

Nesse contexto, a presente investigação procurou responder a seguinte problemática: - Quais são os principais desafios nas práticas de letramento digital de professores e alunos durante as aulas *on-line* no contexto da pandemia da COVID-19? O estudo é qualitativo e foi realizado de março a junho de 2020. O registro das observações das aulas *on-line*, de uma turma da fase inicial do Ensino Fundamental de uma escola conveniada do interior de Goiás, e as mensagens da direção da escola, encaminhadas pelo *WhatsApp* aos pais e responsáveis dos(as) alunos(as), constituíram o *corpus* da pesquisa, que foi submetido à análise por meio de pressupostos da Análise de Conteúdo.

Letramento Digital

No contexto atual do campo da educação escolar brasileira, marcado pela pandemia da COVID-19, muitas escolas tiveram que incluir no currículo a realização de aulas *on-line*, uma vez que em todo território nacional as aulas presenciais estão suspensas por orientações mundiais e nacionais. Nesse sentido, essa modalidade de ensino surge como alternativa mais “viável”, principalmente para que os alunos possam continuar aprendendo, bem como para manter o vínculo afetivo e legal entre alunos e escola. A

ideia de aula *on-line* está intrinsecamente ligada à noção de práticas de letramento digital. De acordo com Kenski (2011), com o surgimento das tecnologias da informação e comunicação, vai se configurando um novo tipo de linguagem, denominada de linguagem digital, considerada, após a oralidade e a escrita, a “terceira linguagem”. Essa terceira linguagem surge e se desenvolve em articulação com as tecnologias eletrônicas de informação e comunicação.

Entre as múltiplas TICs, a linguagem digital se expressa também por meio dos computadores e da internet. As práticas sociais, decorrentes dos usos que as pessoas fazem da linguagem digital, mediada pelo computador e internet, é o que Soares (2008) e Coscarelli e Ribeiro (2010) denominam de práticas de letramento digital. Para Soares (2008), o termo letramento é entendido como uma condição que caracteriza as pessoas que se apropriam das novas tecnologias digitais e, com isso, exercem práticas de letramento na “tela” do computador.

Coscarelli e Ribeiro (2010, p. 9) entendem o conceito de letramento mediado pelas “telemáticas” como “[...] a ampliação do leque de possibilidades de contato com a leitura e a escrita também em ambiente digital”. Tanto Soares (2008), quanto Coscarelli e Ribeiro (2010) entendem que as práticas de letramento digital surgem e se desenvolvem em decorrência dos usos e da presença das mídias digitais na sociedade contemporânea, incluindo o computador e a internet.

Com a introdução mais maciçamente das aulas *on-line* no currículo escolar em função da pandemia da COVID-19, muitas são as possibilidades de desenvolvimento de práticas de letramento digital de professores e alunos por meio dos aparatos tecnológicos digitais. Eles podem, por exemplo, participar de encontros em tempo “real” por meio de *WhatsApp*, *Google Meet* ou *Zoom* para discutirem e encaminharem atividades do currículo escolar.

Entretanto, mesmo com tantas e variadas possibilidades de o letramento digital ser desenvolvido durante a realização de aulas *on-line* em contexto escolar, é importante que alguns aspectos fundamentais sejam levados em consideração nesse processo, pois no campo especificamente pedagógico-escolar, as práticas de letramento digital estão subsidiadas por pressupostos pedagógicos que podem assumir tanto uma versão reprodutivista, quanto uma versão possibilitadora da transformação social.

Resultados alcançados

A análise do *corpus* da investigação possibilitou a criação de três categorias de análise que passaremos a discutir a seguir.

Práticas de letramento digital e desconfortos físicos

Durante a análise do *corpus* da pesquisa foi possível identificar que já no final do primeiro semestre letivo, enquanto desenvolviam práticas de letramento digital durante as aulas *on-line*, alguns(as) alunos(as) apresentaram sinais de desconfortos físicos como, por exemplo, “ardência nos olhos” (16 alunos) e “supostas dores no pescoço e nos ombros” (10 alunos). Para Méndez-Gago et al. (2018), o uso exagerado e errado dos dispositivos móveis de base eletrônico-digital tem aumentado o número de reclamações por parte de alunos espanhóis, especialmente nas áreas dos ombros, costas, mãos, punhos e olhos. Esses sintomas podem causar inúmeras patologias como, por exemplo, tendinite, considerada como inflamação dos tendões; LER - lesões por esforço repetitivo, tida como inflamação nas articulações; “falsa miopia”, ou miopia acomodativa, que se desenvolve quando força-se a visão por muito tempo diante da tela do dispositivo digital, gerando a sensação de vista embaçada e cansada, bem como ardência, irritação e vermelhidão nos olhos.

Práticas de letramento digital e estratégias pedagógicas desafiadoras

A análise do *corpus* da investigação nos possibilitou, também, identificar algumas estratégias pedagógicas consideradas desafiadoras, sobretudo, quando se pensa em aulas *on-line* em que as crianças desenvolvem práticas de letramento digital por meio dos computadores e da internet. As práticas de letramento digital da professora e dos(as) alunos(as) investigados(as) parecem estar sendo subsidiadas por pressupostos pedagógicos tradicionais. Isso porque os dados mostraram que a professora “utilizava-se, basicamente, de aulas expositivas” em que praticamente se “valia de pincel atômico, quadro e apagador” como mídias pedagógicas e “apenas lia, para os alunos, partes dos livros e das apostilas impressas”.

Nessa mesma linha de análise, a professora também parecia “não ter a preocupação em contextualizar os conteúdos” das matérias e parecia ainda apresentar “desconsideração em relação ao ritmo e necessidade de aprendizagem das crianças. Os dados analisados por meio dessa categoria contradizem o que propõe Kenski (2010), quando entende que a escola precisa se reinventar, também, em relação aos seus

pressupostos pedagógicos para, assim, acompanhar as mudanças histórico-sociais, bem como das tecnologias digitais que surgem e se inovam constantemente.

Práticas de letramento digital e limitações dos suportes digitais

Na análise do *corpus* da pesquisa identificamos algumas limitações no desenvolvimento de práticas de letramento digital provocadas, também, pela escolha do tipo de “tecnologia” digital que foi usada durante as aulas *on-line*, no caso *Youtube*, gênero *lives*, que não possibilita o diálogo oral em tempo real entre a professora e os alunos. Em função disso, os alunos passaram a desenvolver práticas de letramento digital por meio do *chat* do *Youtube*, e como pareciam apresentar dificuldade na digitação dos textos no *chat*, eles acabavam não acompanhando a sequência da explicação da professora nas aulas *on-line*.

Para Coscarelli e Ribeiro (2010), o tipo de dispositivo digital, ou não, que será utilizado pela escola para a realização das atividades pedagógicas precisa ser selecionado levando em consideração pelo menos três aspectos: a) cultural, em que se respeita, valoriza e potencializa o que os sujeitos em processo de formação já sabem sobre usos das tecnologias digitais; b) as condições técnicas e de infraestrutura da escola, pois sem levar em consideração esse aspecto a escola poderá sofrer problemas, como, por exemplo, inconsistência de internet e seus agregados em relação à demanda; c) investimento técnico e pedagógico na formação dos profissionais da escola, principalmente dos professores.

Conclusões

Por fim, inferimos que os principais desafios nas práticas de letramento digital de professores e alunos, durante as aulas *on-line* no contexto da pandemia da COVID-19, são: a) “desconfortos físicos”, ainda que não se possa afirmar que tenham sido causados especificamente pelas práticas de letramento digital durante as aulas *on-line*; b) estratégias pedagógicas consideradas desafiadoras, que não condizem com pressupostos pedagógicos que acompanham as mudanças histórico-sociais e nem com as tecnologias digitais que surgem e se inovam constantemente; e c) limitações dos suportes digitais, que envolvem desde os tipos de “tecnologias” digitais escolhidos, até as condições técnicas e de infraestrutura da escola. Como a realização desta investigação ocorreu no início da pandemia da COVID-19, há a hipótese de que a escola não teve tempo suficiente e nem condições técnico-financeiras para investir em tecnologias digitais.

Referências bibliográficas

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e o ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

_____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2011.

MÉNDEZ-GAGO, Susana. et al. **Uso y abuso de las tecnologías de la información y la comunicación por adolescentes: un estudio representativo de la ciudad de Madrid**. Madrid: Universidad Camilo José Cela de Madrid, 2018.

Organização Mundial de Saúde. OMS. Coronavirus 2019 no mundo. Disponível em <https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em 29 mai 2020.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. In: *Educação e Sociedade*, vol. 23, Campinas: n. 81, dez, 2008, p. 143-160 p.